

## ENGENHARIA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PARA COM A FORMAÇÃO SOCIAL

Jessievane Jarder Coelho da Silva (1)

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins, Campus Palmas, bolsista do PET,  
Curso de Engenharia Civil; e-mail: jessievanejardercs@gmail.com*

**RESUMO:** A formação profissional no ambiente escolar deve extrapolar o desenvolvimento das habilidades técnicas, precisando conjugar as sociais e afetivas quando da práxis formativa. Tal abordagem se faz necessária na medida em que as interações vivenciadas no mercado de trabalho, junto à sociedade, demandam do profissional repertório comportamental inclusivo, no qual a percepção social deve ser fixada como critério de tomada de decisão. Fato é que a escola esbarra em complexa rede de variáveis, de elevado poder restritivo, quanto ao alcance dos seus resultados esperados. Portanto, o presente trabalho busca aproximar os estudantes do curso de Engenharia Civil do IFTO/*Campus* Palmas junto às questões afetas ao acolhimento de crianças em situação de vulnerabilidade, valendo-se da sua região de influência. Para tanto, criou-se, no âmbito do Grupo PET-Civil do IFTO, vinculado ao Programa de Educação Tutorial, a Campanha denominada “Sorriso de Criança: Eu valorizo!”, cuja primeira edição ocorreu no ano de 2014, sendo mantida entre as atividades perenes do grupo. Tal Campanha tem como mote a coleta de brinquedos e sua respectiva doação para instituições acolhedoras de crianças, sendo realizada no “Dia das Crianças”. Entre os resultados, têm-se a mobilização e aderência crescente da comunidade escolar; empresas públicas e da iniciativa privada e o mais relevante: Muitas crianças felizes!

**Palavras-chave:** formação social; extensão; educação tutorial

### INTRODUÇÃO

Quando o assunto é a infância, o simbolismo não formal assume, por vezes, que “*ser criança*” resume-se em um mundo de sonhos, fantasias, felicidade extrema, liberdade e de que esse é o “*melhor tempo da vida*”; porém, nem sempre é assim que esta fase é vivenciada por todas as crianças.

A textura social revela fatos e circunstâncias que distanciam a perspectiva da “*infância feliz*” daqueles tantos meninos e meninas privados ou excluídos do lar; tendo na rua o *habitat*

a partir do qual sua formação é lapidada, por vezes, a duros e severos traumas experimentados quando do trabalho infantil, da violência sexual, entre outros. Nesta linha, Fontes (2005) expõe o histórico das desigualdades na infância das crianças brasileiras, ao citar que a história da infância no Brasil se confunde com a história do abandono e também do preconceito nas suas diversas formas.

Não raro, ouvem-se argumentos tratando as crianças de hoje como o futuro. Desta assertiva, cumpre-nos refletir: Como as instituições de ensino podem contribuir? Tal questão remete olhar crítico sobre as premissas maiores dos projetos institucionais; lembrando que a escola é antes de tudo uma organização constituída por pessoas movidas por seus valores e crenças socialmente construídos e compartilhados.

O contexto das instituições que acolhem crianças em situação de vulnerabilidade é fator-chave para a obtenção de resultados efetivos, não só ao abrigar e alimentar; sobretudo, quando do tratamento dos traumas, preparando cidadãos conscientes e responsáveis. Contudo, muitas destas não dispõem de recursos em quantidade e qualidade necessários para o alcance dos seus objetivos. Desta forma, outra reflexão se faz: Como ajudar estas tantas instituições que acolhem essas crianças? Notadamente, muitas são as possibilidades, muitos são aqueles capazes de tal feito, entre os quais a ressignificação dos olhares dos poderes públicos (federal, estadual e municipal) quanto a importância destas instituições.

Tais instituições empunham bandeira forte quanto ao afeto, amparo e carinho para e juntos às crianças atendidas, quando da convivência com e entre outras crianças. O brinquedo, nestes momentos, é um importante aliado na construção dos saberes, permitindo aprender, processar e compartilhar informações, assim como vivenciar situações no coletivo. Portanto, as brincadeiras não podem ser entendidas como mero momento de entretenimento, cujo valor agregado consta na Declaração Universal dos Direitos da Criança, *in verbis*:

*“A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito”.*  
(UNICEF, 2009, pg. 2)

O brinquedo incita a criança diferentes características que vão desde a execução de atividades físicas até o desenvolvimento, de forma a encorajar, desafiar e fazer a criança crescer física, mental e intelectualmente. Tal entendimento é reiterado por Kishimoto (1994), cito:

*“O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que*

*um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los. Duplicando diversos tipos de realidades presentes, o brinquedo metamorfoseia e fotografa a realidade, não reproduz apenas objetos, mas uma totalidade social.” (KISHIMOTO, 1994, pg. 109)*

Desta forma, a Campanha “Sorriso de Criança: Eu Valorizo!”, promovida e mantida pelo Grupo PET Civil IFTO/*Campus* Palmas, tem por objetivo contribuir com as instituições que acolhem crianças em situação de vulnerabilidade, aproximando os estudantes do Curso de Engenharia Civil do IFTO/*Campus* Palmas junto a este desafio social coletivo.

## **METODOLOGIA**

Quanto à sua abordagem, como sinalizado por Silveira e Córdova (2009), o presente trabalho tem caráter qualitativo, pois a quantidade de brinquedos a ser obtida e entregue não faz o seu fim primeiro, tendo neste o reconhecimento e a compreensão da realidade intrínseca às crianças em situação de vulnerabilidade acolhidas por instituições no município de Palmas, no Estado do Tocantins. Ainda quanto à sua natureza, pode ser classificado como pesquisa aplicada, visto que busca fomentar a ampliação simbólica não formal do papel das Escolas no tocante ao trato das relações sociais quando da formação profissional, refletindo nos traços dos valores, crenças e atitudes dos sujeitos intervenientes.

Uma vez identificado e delimitado o objeto, nos moldes de uma pesquisa-ação, os estudantes (petianos) envolvidos tiveram conhecimento dos resultados e estratégias assumidos na última edição da referida Campanha; sendo realizado novo levantamento das instituições e projetos sociais em funcionamento no município-alvo. Foram realizadas visitas orientadas nas instituições a fim de conhecer os respectivos contextos de ação, para, na sequência, poder escolher quais seriam as atendidas pela Campanha, já a quantidade a ser obtida de brinquedos não necessariamente seria suficiente para atender a todas.

Com o projeto definido e materiais para a coleta dos brinquedos prontos, foi dado início à busca por parcerias com empresas privadas, públicas e outras instituições de ensino superior (IES), objetivando maior alcance dos resultados esperados e interação entre as IES. Fechadas as parcerias e os pontos de coletas instalados, deu início ao processo de divulgação da Campanha, por meio das redes sociais do Grupo PET Civil e instituições parceiras, visitas as empresas e *site* do IFTO.

Uma semana antes do “Dia das Crianças” os petianos recolheram os brinquedos nos pontos de coleta, fazendo a avaliação das condições de uso, visto que eram aceitos brinquedos

novos e usados, separando-os por idade e embalando-os para presente.

Por fim, a entrega dos brinquedos se deu seguindo a programação prévia, momentos nos quais o Grupo PET Civil promoveu apresentações de músicas clássicas infantis realizadas por estudantes voluntários, ao som de violino e violão.

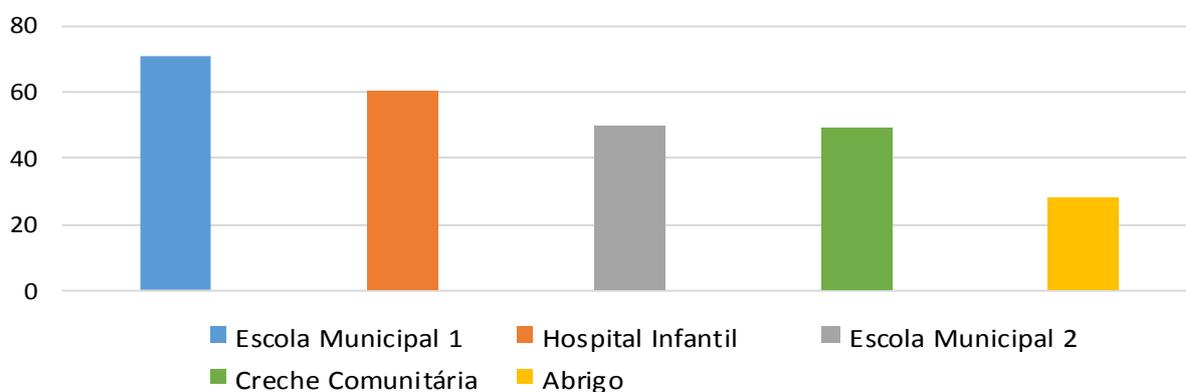
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto as interações com as empresas parceiras, registrou-se o engajamento do meio empresarial local, assegurando espaços para a instalação das caixas coletoras de brinquedos, divulgação interna, assim como a doação de material necessário finalização do presente.

Ao final do prazo fixado para as doações, os brinquedos arrecadados foram contados, higienizados, separados por idade, embalados e distribuídos para as instituições que atendem crianças em situação de vulnerabilidade na região-alvo.

Buscou-se assegurar que todas as crianças das instituições atendidas recebessem um brinquedo, de acordo com a faixa etária e gênero. Na Figura 1, têm-se as proporções das quantidades de brinquedos doados para cada uma das instituições atendidas.

**Figura 1** – Proporção de brinquedos por instituição atendida no ano de 2016



A quantidade de brinquedos esperada (250) foi ultrapassada (258), refletindo crescente aderência e participação da comunidade inter e extra muro escolar.

Como visto na outra edição desta Campanha, entre os resultados o de maior valor agregado foi ver os sorrisos das crianças ao receber seu presente no “*Dia das Crianças*”, reconhecendo que este gesto, por mais simples que fosse para nós, estava proporcionando um momento de alegria a aqueles que mais necessitam de cuidados e atenção. Na Figura 2 ilustram-se os registros das entregas de brinquedos.

**Figura 2** – Registro das intervenções junto às instituições atendidas



a. Entrega de brinquedos (creche)



b.. Entrega de brinquedos (escola pública)

## CONCLUSÕES

A organização da campanha “Sorriso de Criança: Eu Valorizo!” trouxe experiência valorosa para todos os atores, carregando visão ampliada sobre o mundo, incutindo reflexão acerca do individualismo da sociedade, revelando a indiferença.

Esta atividade de extensão nos possibilitou expandir horizontes acadêmicos e pessoais, visto que um profissional não pode estar e manter-se alheio aos problemas intrínsecos à sociedade em que vive.

Assim, o Grupo PET Civil, em conjunto com o IFTO, realizará mais atividades com caráter social, de modo a despertar no estudante atitudes para com o futuro mais justo e digno para todos, pois: “*Além de profissionais de honra devemos ser pessoas do bem*”.

## AGRADECIMENTOS

- Ao Programa de Educação Tutorial e ao IFTO por oportunizarem estas práticas vivenciais.
- De forma especial aos estudantes: *Maria Eduarda Nunes da Silva*, *Guilherme Alves Moraes* e *Joiciel dos Reis Silva*, cujas participações foram cruciais para o êxito desta atividade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FONTES, R. Criança. In: **Revista Presença Pedagógica**, v.11, n.61, p. 03-05, jan./fev. 2005.
- KISHIMOTO, Morchida Tizuko. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- SILVEIRA, D.T.; CÓRDOVA, F.P. **A pesquisa científica**. In: Métodos de pesquisa. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2009, pgs. 31-42.
- UNICEF. **O direito ao lazer**. In: Rádio pela infância. nº 107. Brasília. Julho. 2009. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/pt/rpi\\_julho2009.pdf](https://www.unicef.org/brazil/pt/rpi_julho2009.pdf). Acesso: setembro/2017.